



MULTIMORBIDADE EM IDOSOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS, SEGUNDO SEXO

MARLUS HENRIQUE QUEIROZ PEREIRA¹; VERÔNICA FRANÇA GUEDES¹; MARIA LUIZA AMORIM SENA PEREIRA¹
¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (UFOB) - Bahia - Brasil

Introdução/Fundamento

O envelhecimento faz parte de um processo dinâmico e progressivo que envolve alterações morfológicas, bioquímicas, funcionais e psicológicas (WHO, 2015). Uma parcela da população idosa consegue ter um envelhecimento de forma ativa e sem desfechos negativos à saúde, por outro lado, muitos indivíduos desenvolvem morbidades que impactam na saúde e qualidade de vida. Posto isso, entende-se por multimorbidade, a coexistência de duas ou mais doenças crônicas em um mesmo indivíduo (SALIVE, 2013). Alguns estudos já foram desenvolvidos para mostrar o panorama da multimorbidade, mas existe uma necessidade de conhecer esse fenômeno segundo sexo.

Objetivos

Identificar a prevalência da multimorbidade e os fatores associados em idosos da Estratégia Saúde da Família (ESF), segundo sexo, em um município do Nordeste brasileiro.

Metodologia

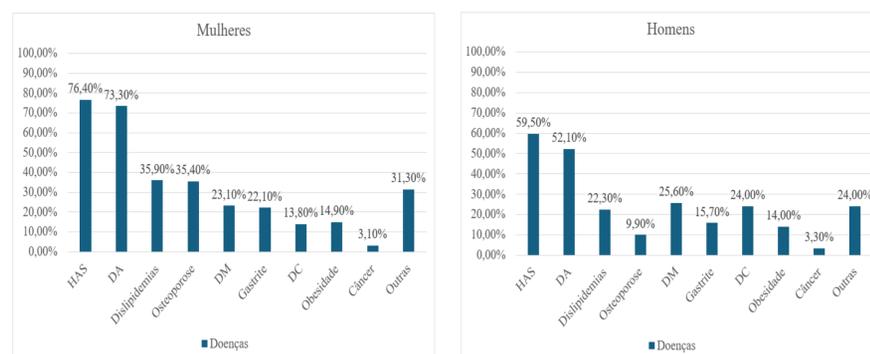
Estudo transversal, com amostra representativa, realizado com idosos comunitários residentes no município de Barreiras (Bahia) e cadastrados na ESF. A coleta de dados aconteceu em 23 equipes da ESF entre 2017 e 2018. A presença da multimorbidade (desfecho), duas ou mais doenças, foi investigada através do diagnóstico médico autorrelatado (sim ou não) das seguintes doenças: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Doenças Cardiovasculares (DC), Diabetes mellitus (DM), dislipidemia, câncer, obesidade, doenças articulares, osteoporose, gastrite/úlcera e outras doenças. Os fatores associados analisados foram: sociodemográficos, estilo de vida, nutricionais e condições de saúde, coletados através de um questionário estruturado. Na análise estatística, realizada por sexo, foram calculadas frequências absoluta e relativa, bem como foi aplicado o Teste Qui-quadrado de Pearson, considerando o nível de significância $p < 0,05$. O trabalho foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer: 1447361/2016).

Resultados e Discussões

A prevalência de multimorbidade em mulheres foi de 89,7%, sendo as doenças mais prevalentes a HAS, doenças articulares, dislipidemias e osteoporose, com média de doenças de 3,35 ($\pm 1,55$).

Nos homens, a prevalência de multimorbidade foi de 70,2%, sendo as doenças mais prevalentes a HAS, doenças articulares, doenças cardiovasculares e diabetes, com média de doenças de 2,56 ($\pm 1,68$).

Figura 1 - Prevalências de diagnóstico autorrelatado de DCNT em idosos, segundo sexo. Barreiras, Bahia, 2017/2018. N=316



Entre as mulheres, houve associação da multimorbidade com tabagismo e medicamentos. Já em homens, houve associação com medicamentos, Índice de Massa Corporal (IMC) e Circunferência da Cintura (CC). Os principais resultados do estudo indicaram uma alta prevalência de multimorbidade em idosos do sexo feminino. Estudos similares feitos no Brasil, também encontraram maior prevalência de multimorbidade em mulheres (CAVALCANTI et al., 2017; SANTOS et al., 2023). Esse cenário pode estar relacionado com a maior expectativa de vida apresentada pelas mulheres e a maior procura pelos serviços de saúde, o que facilita o diagnóstico das doenças nesse público (WANG et al., 2015).

Conclusões

Observou-se uma elevada prevalência de multimorbidade, principalmente entre as mulheres. Fatores como estilo de vida (tabagismo) e condição de saúde (polifarmácia) foram associados com as mulheres, enquanto que o estado nutricional (IMC e CC) está associado com a multimorbidade entre os homens.

Referências Bibliográficas

- CAVALCANTI, Gustavo et al. Multimorbidity associated with polypharmacy and negative self-perception of health. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 20, p. 634-642, 2017.
- SALIVE, Marcel E. Multimorbidity in older adults. *Epidemiologic reviews*, v. 35, n. 1, p. 75-83, 2013.
- SANTOS, Loiamara et al. Multimorbidade em idosos de um município do nordeste brasileiro: prevalência e fatores associados. *Revista de Salud Pública*, v. 21, p. 519-525, 2023.
- WANG, Harry HX et al. Relationships of multimorbidity and income with hospital admissions in 3 health care systems. *The Annals of Family Medicine*, v. 13, n. 2, p. 164-167, 2015.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. *Non communicable diseases prematurely take 16 million lives annually, WHO urges more action* [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2015.